

Conflito em Gaza

Netanyahu rejeita pressão dos EUA por recuo; 'não somos república de bananas'

Primeiro-ministro critica pedido de eleições em Israel feito por líder democrata e diz que país manterá ataque previsto a Rafah

JERUSALÉM

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, disse ontem que seguirá com a operação em Rafah ao responder críticas de seu principal aliado, os Estados Unidos, e a comunidade internacional, que alerta para os riscos de mortes de ci-

vis na ofensiva na cidade que abriga pelo menos 1 milhão de palestinos deslocados pelo conflito em Gaza.

"Nenhuma pressão internacional nos impedirá de alcançar todos os objetivos da nossa guerra", disse em reunião do governo. "Atuaremos em Rafah, vai levar algumas semanas, mas vai acontecer."

Em declarações à imprensa americana, Netanyahu respondeu ao líder democrata no Senado, Chuck Schumer, judeu que o chamou de "obstáculo para paz". O político americano pediu novas eleições em Israel em um duro discurso, que refletiu o

descontentamento no partido do presidente Joe Biden com a questão humanitária em Gaza.

Operação em curso
EUA alertam Israel sobre ofensiva em cidade com pelo menos 1 milhão de palestinos deslocados

"Não somos uma república das bananas", disse ele repetindo a expressão que já havia sido usada pelo seu partido, o Likud, em resposta a Schumer. "As pessoas de Israel vão escolher quando terão eleições e quem vão ele-

ger e não é algo que nos será imposto", declarou à emissora de TV Fox News.

Em outra entrevista, dessa vez para a rede CNN, Netanyahu foi questionado se iria se comprometer com novas eleições depois da guerra e insistiu: "É algo que as pessoas em Israel vão decidir". Hoje, as pesquisas apontam que o primeiro-ministro mais longo de Israel seria derrotado nas urnas.

RUSGAS. O governo Netanyahu tem rejeitado a solução dos dois Estados, defendida pelos EUA para o futuro pós-guerra, e resistido à pressão por um cessar-fogo

com o argumento de que a pausa nos combates permitiria a reorganização do grupo terrorista.

Principal aliado de Tel-Aviv, Washington fornece armas e apoio diplomático, usando o seu poder de veto para barrar resoluções do Conselho de Segurança da ONU por uma trégua, mas passou a dar sinais públicos de afastamento. Nas últimas semanas, Biden já chamou a ação de Israel em Gaza de "exagerada" e disse, em áudio vazado, ter dado um ultimato a Netanyahu.

A tensão se agravou na semana passada com o discurso de Schumer, que ocupa o posto mais alto em Washington e, até então, era um dos defensores mais ferrenhos de Israel entre os democratas. O partido enfrenta um dilema, com pressão da ala mais progressista e votos de protesto do seu eleitorado árabe-americano contra o apoio a Tel-Aviv. ● AFP e AP

MERCEDES-BENZ AMG GT R 19/19

20/03 ÀS 9H30 LEILÃO ONLINE



LANCE INICIAL:

R\$400.000

11.727KM

GASOLINA

MÉDIA MONTA

VISITAÇÃO NOS DIAS 15, 18 E 19/03 DAS 10H ÀS 16H MEDIANTE AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS DO TELEFONE (11) 2464-6464. BEM DEPOSITADO NO PÁTIO DE GUARULHOS.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
45 anos

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192
Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

Colômbia

Governo suspende trégua com dissidência das Farc

BOGOTÁ

O governo da Colômbia suspendeu ontem em três depar-

tamentos do país (equivalentes aos Estados no Brasil) a trégua com a maior facção dissidente do tratado de paz com as Farc, a Estado-Maior-Cen-

tral (EMC), após os rebeldes atacarem um grupo de indígenas — uma mulher morreu e homem ficou ferido.

A trégua foi suspensa em Na-

riño, Cauca e Valle del Cauca, informou o decreto do Ministério da Defesa. O acordo, porém, continua em vigor em outras regiões onde os rebeldes estão presentes, como a Amazônia e a fronteira com a Venezuela.

Segundo o presidente Gustavo Petro divulgou em comu-

nicado, o ataque armado contra indígenas na cidade de Toribío, em Cauca (sudoeste), e acusou de violação do cessar-fogo.

O governo e a EMC suspenderam as hostilidades no início de 2023, embora o acordo tenha sido quebrado pelos rebeldes em diversas ocasiões. ● AFP

PARTE DO CONTEÚDO DE DESTA PÁGINA
Foi produzido por: SODRÉ SANTORO
PressReader.com +1 604 279 4604
Copyright 2024 SODRÉ SANTORO

pressreader